

COMO PRODUZIR LARANJAS NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Jeronimo Graça¹; Julio Cesar da Silva Monteiro de Barros¹;
Alcilio Vieira¹; Regina Celia Alves Celestino¹; Luiz de Moraes Rêgo Filho¹

(¹Pesquisador da Pesagro-Rio)

A produção de laranja deve obedecer a alguns parâmetros tecnológicos para se tornar lucrativa, como os citados a seguir:

Clima: não há limitações quanto à temperatura para essa atividade no Estado do Rio de Janeiro. Quanto à precipitação pluviométrica (chuvas), não é possível garantir quantidades suficientes e períodos regulares; por isso, torna-se necessário prever a irrigação por gotejamento ou microaspersão.

Solo: para a implantação do pomar, deve-se dar preferência às áreas ligeiramente onduladas ou planas, com solos mais profundos e bem drenados.

Preparo do solo: de acordo com a análise de solo, corrigir a acidez na área total, incorporando calcário dolomítico antes da aração e gradagem do solo, de 4 a 6 meses antes do plantio. Na fase de plantio das mudas, deve-se iniciar o combate às formigas cortadeiras, utilizando formicidas granulados.

Marcação e coveamento: caso haja incidência de ventos fortes, deve-se prever a formação de quebra ventos a fim de proteger as plantas, em especial durante a florada. O espaçamento mais indicado é o de 6 m x 4 m, quando o terreno é plano. Se for declivoso, deverão ser utilizadas práticas de conservação de solo e as covas marcadas com alinhamento em curva de nível.

As covas devem ter dimensões de 60 cm x 60 cm x 60 cm, fazendo-se a adubação em cada cova com 10 litros de esterco de boi ou de galinha, bem curtidos, acrescidos de 500 g de farinha de ossos ou 500 g de superfosfato simples e 50 g de micronutrientes tipo fritas.

Escolha das cultivares: nessa etapa, escolher entre aquelas mais aceitas no mercado consumidor, procurando utilizar cultivares de diferentes épocas de produção. No Estado do Rio de Janeiro, de maneira geral, as variedades tardias alcançam melhores preços.

Aquisição de mudas: o viveirista deve ser credenciado no Ministério da Agricultura. As mudas devem ser livres de pragas e doenças e suas borbulhas devem ter sido retiradas de plantas matrizes selecionadas.

Plantio: as mudas devem ser plantadas acima do nível do solo (plantio alto) como forma de prevenção à doença gomose.

O plantio de uma cultura anual intercalar, até o 3º ano do pomar, é prática que vai amenizar os custos iniciais da formação.

Após a realização do plantio, deve-se ter cuidado com o controle de formigas cortadeiras e abelha Irapuá ("abelha cachorra"), pois elas podem prejudicar seriamente o desenvolvimento inicial das mudas.

Irrigação: para garantir uma produção econômica, deve-se planejar um sistema de irrigação localizada (microaspersão ou gotejamento), promovendo, assim, maior aproveitamento e economia de água. A quantidade mínima de água necessária para o cultivo de citros fica em torno de 1.200 mm/ano, bem distribuídos mensalmente. A necessidade de irrigação será estabelecida de acordo com as características do local de plantio e com o conhecimento das fases da cultura.

Adubação: durante o primeiro ano após o plantio, depois do pegamento das mudas, é necessário fazer adubações em cobertura com 50 g de sulfato de amônio por planta, repetindo-se a aplicação por mais quatro vezes a cada dois meses.

A partir do segundo ano, as indicações para adubação baseiam-se nas análises de solo e de folhas, na idade do pomar e na produção obtida ou esperada.

Tratos culturais

- Controle de ervas invasoras: as plantas devem ser mantidas no limpo, com coroamento na projeção das copas e roçadas nas entrelinhas.

- Desbrota e podas: nos primeiros anos de plantio, realizar poda de formação, mantendo as pernas originais das mudas. Sempre que necessário, devem ser eliminadas as brotações no tronco e nos ramos centrais da copa (ramos ladrões).

Para eliminar ramos secos ou doentes, deverá ser executada a poda de limpeza, preferencialmente após o período de colheita. Os locais de corte, após cada poda, devem ser pincelados com pasta composta de cal hidratada + fungicida cúprico + água.

Tratamentos fitossanitários: o monitoramento constante dos pomares é o ponto fundamental para estabelecer práticas de manejo adequadas, visando ao equilíbrio de pragas e doenças.

Colheita e beneficiamento de frutos: nessa fase, todo cuidado é pouco para evitar depreciação dos frutos por queda, choques ou ferimentos. Devem ser utilizados sacos de lona com fundo falso e caixa do próprio produtor, reduzindo o risco de introdução de pragas no pomar. A laranja Seleta, e outras visando ao mercado *in natura*, devem ter seus frutos colhidos por corte com tesoura. As demais cultivares são colhidas por torção dos frutos.

No beneficiamento, os frutos podem passar por processos como lavagem, desinfecção, secagem, seleção, parafinagem, polimento, calibragem e embalagem.